

DEZEMBRO VERMELHO MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO HIV

O dia 1º de dezembro é mundialmente dedicado a luta contra a infecção pelo *Human Immunodeficiency Virus* (HIV). Tal doença compromete pessoas independente de classe social, sexo, opção sexual, cultura ou idade. Desde a sua descoberta em 1981 nos Estados Unidos (EUA) e no Brasil em 1982, até os dias atuais, muitas iniciativas por parte dos governos, profissionais da saúde e da educação foram feitas, a fim de promover ações educativas para a população acerca das vias de transmissão do vírus, prevenção e tratamento.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil registrou a primeira redução de casos notificados pelo HIV em uma década, atualmente, 920 mil pessoas infectadas pelo vírus vivem no Brasil, sendo a maior concentração entre jovens de 25 a 39 anos em ambos os sexos, porém as populações mais vulneráveis à infecção são: homens que fazem sexo com homens, transsexuais e trabalhadores do sexo. O índice de mortalidade segue uma linha decrescente, os dados apresentam um declínio de 1.7% em 10 anos, um dado a ser comemorado em vista de todas as ações realizadas no combate à doença.

Novos Casos de HIV no Brasil



■ 2018 ■ 2019 ■ 2020

Vamos entender agora quais são os sintomas desta doença, como diagnosticar e prevenir:

SINTOMAS

- 🦋 Febre, mal-estar prolongado,
- 🦋 Gânglios inchados pelo corpo,
- 🦋 Manchas vermelhas na pele,
- 🦋 Dor de garganta
- 🦋 Dores nas articulações.

DIAGNÓSTICO

- 🦋 Exames laboratoriais sorológicos
- 🦋 Testes rápidos, que detectam os anticorpos contra o HIV em cerca de 20 minutos.

TRATAMENTO

Ainda não existe cura. O tratamento é realizado com uma combinação de medicamentos antirretrovirais.



Profa. Clara Reigada

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde pela UNIFESP, especialista em UTI pelo Albert Einstein, Docência do Ensino Superior em Saúde pela Faculdade Campos Elíseos, graduada em enfermagem pela UNISANTOS. Docente do curso Técnico em Enfermagem do colégio São Camilo e Enfermeira Intensivista do Hospital São Camilo.



Profa. Gillene Santos

Graduação em enfermagem pela Universidade do Grande ABC. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela UNIBAN, Enfermagem em Nefrologia pela UNIFESP, Gerenciamento em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo, MBA em Administração: Gestão de Saúde com ênfase em Clínicas e Hospitais pela FGV, Docência para Ensino de Enfermagem em Nível Técnico e Superior pela UNINOVE, Docente do curso técnico em Enfermagem do colégio São Camilo e Enfermeira chefe da unidade de cirurgia plástica e queimados, enfermeira de nefrologia, UTI, centro cirúrgico e ambulatórios do Hospital das Clínicas.



AIDS

Não tem cara,
Não tem cor,
Não tem sexo,
Não tem idade.
Use preservativo!

INOVAÇÕES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Os medicamentos antiretrovirais surgiram na década de 1980 para combater o HIV, seu uso é essencial para aumentar o tempo e a qualidade de vida do indivíduo, evitando o enfraquecimento do sistema imunológico. O Sistema Único de Saúde (SUS), distribui gratuitamente o coquetel de medicamentos para quem necessita de tratamento.

PEP – Profilaxia Pós-Exposição – é o uso de medicamentos antiretrovirais para prevenir a contaminação pelo vírus. Nesse sentido, pessoas após terem tido um possível contato com o vírus HIV em situações como: violência sexual; relação sexual desprotegida (sem o uso de preservativo ou com rompimento da camisinha), acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes), devem tomar os medicamentos antirretrovirais.

PrEP – Profilaxia Pré-Exposição ao HIV – significa o uso preventivo de medicamentos antes da exposição ao vírus do HIV, reduzindo a probabilidade da pessoa se infectar com o vírus, opção utilizada pelos trabalhadores do sexo.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o tema da Campanha deste ano é:

“Previna-se, faça o teste; se der positivo, comece o tratamento”.




Porque prevenir é um ato de amor!



REFERÊNCIAS

<http://www.aids.gov.br>

 Filme: Cazuza 2002

 Livro: Tipo uma História de Amor. Editora Harper Collins - 2020.

LITERATURA CONSULTADA

● SILVA, André Felipe Cândido da e CUETO, Marcos. HIV / Aids, os estigmas e a história. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2018, vol.25, n.2 [cited 2020-12-11], pp.311-314. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702018000200001>. [acesso em 11/12/2020].

● GRECO, D. B. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. *Ciências & Saúde Coletiva*, 21(5): 1553-1664. 2016. [acesso em 11/12/2020]

● <https://www.gov.br/saude/pt-br/asuntos/noticias/casos-de-aids-dimINUEM-no-brasil>. [acesso em 05/12/2020].

● <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1485-dezembro-vermelho-alerta-sobre-efeitos-da-pandemia-nas-politicas-para-pessoas-que-convivem-com-hiv-aids>. [acesso em 05/12/2020].

DIREÇÃO ACADÊMICA

Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Celina Camargo Bartalotti
Coordenadora Geral
de Graduação

Cláudio Colucci
Coordenador Geral
de Pós-Graduação Lato-Sensu

PUBLICAÇÕES

Bruna San Gregório
Coordenadora Editorial

Cintia Machado
Analista Editorial



Setor de Publicações
55 11 3465 2684
secretariapublica@saocamilo-sp.br
www.saocamilo-sp.br